

3º ENCONTRO CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA - CM&E

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: 4 – Macroeconomia e Finanças

BREVES REFLEXÕES ACERCA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Helis Cristina Zanuto Andrade Santos¹

Yasmine Candida da Mata Mendonça²

Resumo: as exportações e importações de um país são elementos importantes para composição de sua produção doméstica e renda nacional a ser adquirida. A pandemia da Covid-19 impactou fortemente as economias, seja em sua produção, desemprego ou comércio internacional. Assim, o objetivo geral deste estudo é apresentar algumas breves considerações sobre como se comportou a pauta exportadora e importadora brasileira no período pandêmico (2017-2022). A partir de uma análise de dados, perceberam-se efeitos em termos de valor comercializado no ano de 2020, mas com melhoras em 2021. Também as atividades comercializadas mantiveram-se praticamente as mesmas em todo o período.

Palavras-chave: Comércio internacional brasileiro. Cadeias globais de valor. Pandemia da Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O acontecimento da pandemia da Covid-19 gerou diferentes consequências para os países no ano de 2020. Essa crise sanitária foi tão devastadora que seus efeitos ainda puderam ser observados nos anos subsequentes. Eles incluem quedas na produção, aumento do desemprego e dificuldades no fornecimento de alguns insumos e bens intermediários que fazem parte de cadeias de valor globalmente distribuídas, dentre outros reflexos. Logo, os efeitos se estendem inclusive para o comércio internacional entre os países.

Nesse sentido, o objetivo geral deste resumo é apresentar algumas breves considerações sobre como se comportou a pauta exportadora e importadora brasileira no período pandêmico

¹ Helis Cristina Zanuto Andrade Santos. Doutora em Economia da Indústria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestra em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atualmente é professora temporária no Departamento de Economia da UEM. E-mail helis_czas@hotmail.com .

² Yasmine Candida da Mata Mendonça. Doutoranda em Economia pela Universidade de Brasília, Mestra em Teoria Econômica pela UEM. E-mail yasmine.cmm@hotmail.com .

(2017-2022). Para isso, são explorados os dados fornecidos em ComexStat (2023) a respeito da pauta comercial do Brasil, considerando o ano inicial de 2017 diante da crise política ocorrida em 2016 com o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff e também para obter informações sobre o comportamento desses indicadores de maneira mais próxima ao ano pandêmico.

Muito estudos dessa literatura têm buscado investigar as possíveis alterações na pauta comercial do Brasil diante da pandemia, como é o caso de Kavano, Garcez e Baptista (2021), Pena et al. (2022) e Pinheiro, Konda e Bonini (2022). Então, como diferencial para esta pesquisa, serão observados os aspectos sobre os principais parceiros e principais atividades comercializadas, sendo estas últimas inclusive por meio da classificação de conteúdo em tecnologia e conhecimento proposta por Santos, Castilho e Freitas (2023).

A análise por atividades parte do pressuposto de que o Brasil se insere em cadeias globais de valor de diferentes produtos. A abordagem das Cadeias Globais de Valor expõe um comércio internacional que atualmente ocorre por meio de tarefas ou etapas da produção, havendo maior destaque ao comércio de bens intermediários ou de estágios da produção, conforme explica Milberg e Winkler (2013). Portanto, bases de dados disponíveis por atividades permitem maior proximidade da verificação dessas etapas da produção.

2 METODOLOGIA

Inicialmente busca-se por informações a partir de ComexStat (2023) a respeito do total exportado e importado pelo Brasil, assim como seus principais parceiros e atividades comercializadas. São calculados indicadores como taxa de crescimento geométrica, taxa de cobertura e percentual comercializado com os parceiros. Na sequência, as principais atividades são categorizadas conforme a classificação por conteúdo em tecnologia e conhecimento de Santos, Castilho e Freitas (2023) pela *International Standard Industrial Classification (ISIC)*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o período em estudo, de 2017 a 2022, as exportações e importações brasileiras apresentaram um crescimento de 8.1% e 9.1% respectivamente. Especificamente, no caso das exportações, houve queda em dois anos consecutivos, sendo 2019 e 2020, enquanto que, para as importações, houve queda do valor importado apenas em 2020, como é possível observar na Tabela 1. Esse primeiro indício já sugere o impacto negativo que a pandemia da Covid-19 gerou de maneira imediata no Brasil. Contudo, nos anos de 2021 e 2022, as exportações e importações já retomam crescimento, inclusive ultrapassando os patamares que se encontravam antes da

pandemia. Esse resultado condiz com o que Mota (2021) argumenta a respeito de certa resiliência por parte das exportações brasileiras.

Tabela 1 – Exportações e importações brasileiras (2017-2022)

| | Exportações totais | Importações totais | Taxa de cobertura (%) (exportações/importações) |
|------|--------------------|--------------------|--|
| 2017 | 214,988,108,353.0 | 158,951,444,003.0 | 135.3 |
| 2018 | 231,889,523,399.0 | 185,321,983,502.0 | 125.1 |
| 2019 | 221,126,807,647.0 | 185,927,967,580.0 | 118.9 |
| 2020 | 209,180,241,655.0 | 158,786,824,879.0 | 131.7 |
| 2021 | 280,814,577,460.0 | 219,408,049,180.0 | 128.0 |
| 2022 | 334,136,038,220.0 | 272,610,686,946.0 | 122.6 |

Fonte: elaboração própria a partir dos dados disponíveis em ComexStat (2023).

Outro aspecto relevante que é possível observar refere-se à taxa de cobertura ter sido em todo o período superior a 100%, o que representa o valor das exportações ter sido sempre maior que o valor das importações totais, sugerindo inclusive uma balança comercial positiva. Os principais parceiros nesse período, conforme ComexStat (2023), foram sempre China e Estados Unidos: China apresentou-se sempre como primeiro principal parceiro nas exportações brasileiras, com o Brasil exportando até 32.4% para este país em 2020, maior percentual do período, e Estados Unidos apresentou-se sempre como segundo principal parceiro, mas reduzindo percentual ao longo dos anos. Para as importações brasileiras, apenas em 2017 Estados Unidos ficou em primeiro e China em segundo lugar como países fornecedores dos importados, pois de 2018 em diante China assumiu e permaneceu no primeiro posto enquanto Estados Unidos assumiu e permaneceu no segundo posto.

Diante desse cenário, foram extraídas informações a respeito das principais atividades exportadas e importadas pelo Brasil. Em 2017, a principal atividade exportada foi Fabricação de produtos alimentícios (divisão 10), seguida de Produção vegetal, animal e caça (div. 01), de modo que, a partir de 2018, elas inverteram seus postos e assim permaneceram até 2022. Para todo o período, no caso das importações, foram sempre as mesmas atividades em primeiro e segundo lugar, sendo respectivamente Fabricação de produtos químicos (div. 20) e Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos (div. 26).

Precisamente, considerando as exportações bilaterais brasileiras para a China, seu principal parceiro, as principais atividades foram Produção vegetal, animal e caça (div. 01), Extração de petróleo bruto e gás natural (div. 06) e Extração de minerais metálicos (div. 07), alternando entre primeira e segunda posição ao longo dos anos conforme Quadro 1. As importações bilaterais brasileiras advindas dos Estados Unidos, em 2017 quando foi principal

parceiro, foram em primeiro lugar Fabricação de produtos químicos (div. 20) e Fabricação de coque e produtos petrolíferos refinados (div. 19). A partir de 2018, com China sendo principal parceiro no aspecto das importações brasileiras, foram principalmente Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos (div. 26) e Fabricação de produtos químicos (div. 20).

Quadro 1 – Exportações e importações brasileiras por principal parceiro

| | Atividade exportada (1º lugar) | Atividade exportada (2º lugar) | Atividade importada (1º lugar) | Atividade importada (2º lugar) |
|------|------------------------------------|---|---|---|
| 2017 | 01-Produção vegetal, animal e caça | 07-Extração de minerais metálicos | 20-Fabricação de produtos químicos | 19-Fabricação de coque e produtos petrolíferos refinados |
| 2018 | 01-Produção vegetal, animal e caça | 06-Extração de petróleo bruto e gás natural | 26-Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos | 20-Fabricação de produtos químicos |
| 2019 | 01-Produção vegetal, animal e caça | 06-Extração de petróleo bruto e gás natural | 26-Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos | 20-Fabricação de produtos químicos |
| 2020 | 01-Produção vegetal, animal e caça | 07-Extração de minerais metálicos | 26-Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos | 20-Fabricação de produtos químicos |
| 2021 | 07-Extração de minerais metálicos | 01-Produção vegetal, animal e caça | 26-Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos | 20-Fabricação de produtos químicos |
| 2022 | 01-Produção vegetal, animal e caça | 07-Extração de minerais metálicos | 20-Fabricação de produtos químicos | 26-Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos |

Nota: As atividades exportadas referem-se todas ao comércio com a China, principal parceiro no período inteiro. As atividades importadas referem-se ao comércio com os Estados Unidos em 2017 e com a China de 2018 a 2022, principais parceiros respectivamente nestes anos.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados disponíveis em ComexStat (2023).

A partir disso, pode-se categorizar essas atividades entre Alto e médio-alto conteúdo, Médio conteúdo, Médio-baixo conteúdo ou Baixo conteúdo (Santos; Castilho; Freitas, 2023). Para as exportações totais, as duas principais atividades foram pertencentes às divisões 01 e 10 da ISIC, respectivamente sendo de Baixo e Médio-baixo conteúdo em tecnologia e conhecimento. Para as exportações para o principal parceiro, China, foram pertencentes às divisões 01, 06 e 07, em que as duas últimas são de Médio-baixo conteúdo. Assim, percebe-se certa vulnerabilidade na pauta exportadora brasileira, por conter como principais exportações atividades que contemplam relativamente menor percentual de gastos em pesquisa e desenvolvimento e/ou menor percentual de trabalhadores com ensino superior completo, metodologia observada na proposta dos autores.

Para as importações totais, as duas principais atividades foram das divisões 20 e 26, ambas sendo de Alto e médio-alto conteúdo. No caso das importações advindas do principal parceiro, Estados Unidos em 2017 e China no restante do período, permanecem as divisões 20

e 26 e acrescenta-se a divisão 19, esta última referente a Médio-baixo conteúdo. Como as que prevaleceram foram as divisões 20 e 26 para as importações, quando comparadas com as atividades exportadas, entende-se que pode ocorrer certa fragilidade no desempenho da pauta comercial brasileira, por depender de importados de maior conteúdo em tecnologia e conhecimento, mas fornecer para o mundo exportados com menor conteúdo em tecnologia e conhecimento.

4 CONCLUSÃO

A pandemia gerou efeitos no comércio internacional brasileiro que se referem muito mais a valor exportado e importado do que propriamente à atividade comercializada ou ao parceiro. Entretanto, a dependência de importações de maior conteúdo em tecnologia e conhecimento em conjunto com exportações de menor conteúdo podem trazer entraves no desenvolvimento de longo prazo, o que requer atenção por parte dos formuladores de políticas.

REFERÊNCIAS

- COMEXSTAT. **Exportações e Importações Geral**. 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> . Acesso em: 23 out. 2023.
- KAVANO, A. A. D.; GARCEZ, M. R.; BAPTISTA, J. A. de A. Análise de exportação e importação de commodities durante a pandemia no Brasil. In: ENCONTRO DE GESTÃO E TECNOLOGIA, 4., 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec_2021/4_EnGeTec_paper_51.pdf . Acesso em 23 out. 2023.
- MOTA, J. A. Impacto da Covid-19 nas exportações das principais commodities brasileiras. **Radar**, 65, p. 29-32, abr. 2021.
- MILBERG, W.; WINKLER, D. The New Wave of Globalization. In: MILBERG, W.; WINKLER, D. **Outsourcing Economics**. Global Value Chains in Capitalist Development. New York: Cambridge University Press, 2013. p. 33-58.
- PENA, H. W. A.; CORDEIRO, V. L.; LISBOA, E. G.; CHAVES, M. S. Comércio exterior Brasil e China: do contexto histórico do relacionamento bilateral às tendências pós-pandemia da COVID-19. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 17, p. 971-991, 2022.
- PINHEIRO, Y. A.; KONDA, S. T.; BONINI, L. D. M. Impactos da pandemia Covid-19 na importação de fertilizantes para o agronegócio brasileiro. In: CARVALHO, A. C.; CASTRO, A. C. (Org.). **Implicações Socioeconômicas da COVID-19 no Brasil e no Mundo**. Guarujá: Científica Digital, 2022. p. 148-156.
- SANTOS, H. C. Z. A.; CASTILHO, M. R.; FREITAS, F. N. P. de. As relações entre estrutura de produção e comércio internacional no contexto das cadeias globais de valor: evidências para um painel de países durante o período 2005-2015. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 51., 2023, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPEC, 2023. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2023/submissao/files_I/i7-1580f5220feff1273c48766a4b456345.pdf . Acesso em 23 out. 2023.